

Zootecnia

Análise econômica a partir de índices gerados de três propriedades de ovinocultura em Minas Gerais

Gabriel Nogueira Reis - Acadêmico do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriel.reis9@estudante.ufla.br, PIBIC/UFLA

Bruna Ribeiro Canestri - Zootecnista

Izac Leopoldino Júnior - Zootecnista

Isadora Guimarães André - Acadêmica do 6º módulo do Curso de Zootecnia,/FZMV/UFLA. Contato: isadora.andre@estudante.ufla.br

Arthur Alves de Souza Santos - Acadêmico do 4º módulo do Curso de Zootecnia,/FZMV/UFLA. Contato: arthur.santos4@estudante.ufla.br

Iraídes Ferrerira Furusho Garcia - Docente do Curso de Zootecnia, DZO/ FZMV/UFLA Contato: iraides@ufla.br. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A ovinocultura como alternativa na produção de carne tem se consolidado ao longo dos anos na pecuária brasileira, especialmente em propriedades que buscam diversificar a oferta de seus produtos ao mercado consumidor. Com base nisso, garantir a viabilidade econômica da atividade é fundamental para a manutenção da criação desses animais. Por conseguinte, o objetivo do presente trabalho foi fazer uma análise econômica simples do retorno bruto dentro de três criatórios de ovinos de corte a partir de índices gerados em estudo de registro de dados de três propriedades de Minas Gerais. A partir de 4080 dados de registros, de propriedades caracterizadas de 3 formas diferentes: 1) Rebanho maior e tempo maior na atividade (Ijaci); 2) Rebanho grande e pouco tempo na atividade (Pequi); e 3) Rebanho pequeno e tempo maior na atividade (Ritápolis); considerando rebanhos maiores aqueles acima de 1500 matrizes, mediano entre 600 a 1550, pequeno abaixo de 600; e tempo maior na atividade acima de 15 anos, mediano entre 5 a 15 anos, e menor 5 anos ou abaixo desse valor. Para as análises, foram consideradas as seguintes proporções de tipos de gestação e de mortalidade, respectivamente em cada propriedade: Ijaci = 73,96 e 10% (simples); 25,01 e 12% (duplo); e 1,03 e 78% (triplo); Pequi = 88,96 e 10% (simples); 10,79 e 21% (duplo); e 0,25 e 69% (triplo); Ritápolis = 84,1 e 8% (simples); 15,56 e 7% (duplo); e 0,15 e 85% (triplo); e ainda os pesos ao nascer e ganhos de pesos médios obtidos em cada criatório. Fixando uma idade de venda (R\$15,00 o kg do peso vivo) de 1000 animais, obtidos de acordo com os índices acima, para abate aos 150 dias, a renda bruta estimadas das propriedades foi melhor para o criatório de Ijaci ($P < 0,05$) com valor de R\$619.087,00 contra R\$523.611,00 de Ritápolis e R\$486.884,90 de Pequi. Portanto, conclui-se que o criatório de Ijaci apresentou o maior retorno bruto, evidenciando que a combinação de um rebanho maior e maior tempo de atuação proporciona melhores resultados econômicos. Dessa forma, a ovinocultura se configura como uma alternativa rentável para diversificação na produção de carne, desde que haja uma gestão adequada e contínua do empreendimento.

Palavras-Chave: Ovinocultura de corte, Produção animal, Ovino.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/2usL-tRWOb?feature=shared>